

## **Almodóvar e Kahlo: poéticas constituintes para processos criativos na encenação**

Profa. Dra. Nara Salles  
Atriz, Encenadora, Antropóloga, Professora e Orientadora PIBIC NACE  
UFAL

Priscila Cordeiro Vasconcelos - Aluna Teatro - UFAL  
Carolina Salles - Aluna Design de Moda - ULBRA/RS  
Erick Francisco da Silva - Aluno Teatro – UFAL

**Palavras-Chave:** Processos Criativos, Encenação, Interpretação, Figurino, Artaud

A pesquisa se configura como um projeto PIBIC em andamento, proposto pelo NACE-Núcleo Transdisciplinar de Artes Cênicas e Espetaculares/UFAL e tem como objetivo investigar as obras de Frida Kahlo e de Pedro Almodóvar, visando à construção de uma estética constituinte para processos criativos para a cena, fundamentado na teoria de Antonin Artaud, tendo como produto final uma encenação; proporcionando aprofundamento teórico das obras dos artistas e no campo da poética do espetáculo desvendando os processos criativos para uma encenação.

Os artistas foram selecionados porque encontramos focos comuns em suas obras e porque um traduz o universo feminino sob a ótica do feminino o outro sob a ótica do masculino. A dor marcante da vida de Frida Kahlo convertida em arte pode ser vislumbrada por meio das mulheres firmes do universo feminino do cineasta. Ambos trazem embutidas nas obras um convite ao mundo passional, lírico e extravagante, permeados por um universo cheio de cores vibrantes e personagens densos, pode-se fazer um paralelo entre eles também por intermédio da coloração quente: vermelhos, verdes e amarelos fortíssimos. Estas cores inspiraram a criação dos croquis dos figurinos. As cores fortes traduzem a dor, a intensidade, o grande impacto das obras de Frida Kahlo e Pedro Almodóvar. Fazendo uso do contraste entre as cores vermelho, verde, azul e amarelo de matiz intenso, o figurino busca transpassar o impacto das obras de Kahlo e Almodóvar. O choque entre as cores alude a influência da vida sofrida de Kahlo em suas pinturas bem como a obra intensa de Almodóvar – o contraste entre as cores também retrata o drama dos personagens de seus filmes. Os detalhes de cores de uma parte que invadem a outra cor num mesmo vestido têm por objetivo aludir os vários elementos da vida, sentimentos e aspectos sociais que se mesclam, tanto na obra de Frida Kahlo quanto na de Pedro Almodóvar. Os vestidos amplos e compridos sugerem a amplitude da vida de Frida Kahlo, das diversas interpretações que suas telas podem ter, bem como os vários sentimentos e situações que são tratados nos filmes de Almodóvar. Também têm a finalidade de salientar as variadas interpretações das obras de Kahlo os detalhes assimétricos das peças.

As assimetrias do figurino fazem analogia à vida conturbada de Kahlo, à perspectiva que Almodóvar propõe em seus filmes à figura feminina.

O sub-título deste trabalho – “poéticas constituintes para processos criativos na encenação” – pode ser elucidativo para a compreensão da delimitação do objeto de estudo e teorias abordadas. Vejamos, processo vem do latim *processu* e é o ato de proceder, a maneira pela qual se realiza uma operação, segundo determinadas normas, métodos e técnicas, neste caso específico a criação de uma encenação, a partir da investigação do universo feminino sob a ótica da obra dos dois artistas selecionados. Por criação, entende-se formar ou dar forma<sup>1</sup> a algo (OSTROWER:1997).

Nesta proposta, forma é compreendida num sentido amplo, como uma estruturação não restrita à imagem visual, mas a realização particular de um fato; a maneira variável com que uma ideia, no caso uma encenação, pode se constituir. Investigaremos a maneira pela qual poderão se estruturar a partir do estudo da obra dos dois artistas: cenário (espaço cênico); a atuação; texto; música; figurino; iluminação. Tendo a lucidez de que um espetáculo teatral possui os elementos constitutivos de sua estrutura para dar forma a eles, mas que não são construídas de forma isolada, e sim, interconectadas, sendo concebidas para acontecer em um tempo e espaço. Estrutura, aqui, é entendida sob o enfoque antropológico de Alfred Reginald Radcliffe-Brown (1979). Isto significa que, assim como no estudo da *estrutura* social, a realidade concreta que interessa é o *conjunto de relações* que realmente existem num dado momento e que ligam os seres humanos. Assim podemos fazer observações, neste caso específico, lançando mão da antropologia para realizar a composição da encenação a partir da obra de Almodóvar e Kahlo. Enfocando as relações que existem entre interpretação teatral/atuação, cenário, figurinos, acessórios, iluminação, música, texto em seus processos criativos, que são realizados por indivíduos pertencentes a um conglomerado social e que podem trazer impresso no seu trabalho criativo artístico as suas vivências, anseios, desejos, ou seja, as suas matrizes identitárias culturais, corpóreo/vocais, que se inter-relacionam no processo de criação da encenação. Conceito este definido de acordo com A. Veinzen (1955) *apud* Patrice Pavis (1996) "...designa o conjunto dos meios de interpretação cênica: cenário, iluminação, música e atuação..." e estendendo esta compreensão para o sentido que lhe dá Guinsburg (1995): para haver encenação é necessário uma tríade básica: atuante, texto e público. Lembrando que texto é compreendido na acepção de Eugenio Barba: “texto, antes de se referir a um texto escrito ou falado, impresso ou manuscrito, significa ‘tecendo junto’. Neste sentido não há representação sem texto. Aquilo que diz respeito ao texto (à “tecitura”) de representação pode ser definido como ‘dramaturgia’, isto é, *drama-ergon*, o ‘trabalho das

---

<sup>1</sup> Compreendida num sentido amplo, como uma estruturação não restrita à imagem visual. Realização particular de um fato geral; maneira variável com que uma noção, uma ideia, um acontecimento (no caso uma encenação) se apresenta.

ações' na representação". A proposta é investigar uma forma de processo criativo para uma encenação em que estejam mesclados o teatro, a dança, a música, as artes visuais e o cinema, com ênfase especial nestas duas últimas linguagens. E neste ponto nos fundamentamos na teoria de Antonin Artaud (1987) o qual tinha um pensamento que condenava a compartimentalização dos saberes e da vida e afirmava: Protesto contra a ideia separada que se faz da cultura, como se de um lado estivesse a cultura e do outro a vida: como se a verdadeira cultura não fosse um meio apurado de compreender e exercer a vida. Lembrando que a linguagem constitutiva da estrutura da encenação para Artaud (1987), "deve ser responsável para agir de todas as maneiras e possuir todos os meios para atuar sobre a sensibilidade do espectador". Estamos compreendendo como parte constitutiva da encenação o que estrutura e dá forma a ela. As descrevemos a seguir, conforme seu pensamento e propomos serem analisadas no processo criativo, sob a ótica da poética presente em Almodóvar e Kahlo. Os elementos constitutivos de uma encenação, segundo Artaud podem ser: 1 – *atuação*: Artaud considera o ator/atriz como elemento de primeira importância em uma encenação, pois "é da eficácia de sua interpretação que depende o sucesso do espetáculo" (1987); 2 - *cenário*: o cenário não existe somente como construção material no sentido de remeter a um local específico. Deve ser concebido de forma a fazer com que o espectador tenha os seus sentidos aguçados ao chegar ao lugar onde acontecerá a encenação; um lugar ao qual se chega, física e subjetivamente, ou seja, é metafísico; 3 - *texto*: é importante lembrar que não se trata de suprimir o discurso articulado (o texto), mas de dar às palavras, mais ou menos, a importância que elas têm nos sonhos. 4 - *música*: os instrumentos são usados em estado de objetos e como se fizessem parte da cena. Deve acontecer o uso de instrumentos antigos e esquecidos, assim como a criação de novos instrumentos e aparelhos; 5 - *figurino*: deve-se procurar evitar o máximo possível a roupa moderna, entendemos que se deve buscar roupas que sejam extra-cotidianas e que criem uma atmosfera próxima à dos sonhos; 6 - *iluminação*: Segundo Artaud (1987) para produzir qualidade de tons particulares, deve-se reintroduzir na luz elementos de corpo, densidade, opacidade, com o objetivo de produzir calor, frio, raiva, medo. Hoje a tecnologia permite uma iluminação primorosa no sentido que Artaud desejava. A encenação constituir-se-á a partir da estruturação dessas partes, tentando restabelecer uma comunicação direta entre o espectador/a e a encenação, entre atriz e espectador/a.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDREW, J. Dudley. *As Principais Teorias do Cinema*. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- ARTAUD, Antonin. *O Teatro e Seu Duplo*. São Paulo: Max Limonad, 1987.

- ARTAUD, Antonin. *Linguagem e Vida*. GUINSBURG, J; FERNANDES, Sílvia (org.). São Paulo: Perspectiva, 1995.
- ARTAUD, Antonin. Seleção e Notas de Escritos de Antonin Artaud. Cláudio WILLER (org.). Porto Alegre: L&PM, 1983.
- BAIOCCHI, Maura. **Butoh: dança veredas da alma**. São Paulo: Palas Athena, 1995.
- BERGER, PETER; LUCKMANN, THOMAS. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis, RJ, Vozes, 1974.
- BARBA, Eugenio. *A Arte Secreta do Ator*. São Paulo: Hucitec/UNICAMP, 1995.
- FILMOGRAFIA de PEDRO ALMODÓVAR.
- JUNG, Carl. *O Homem e Seus Símbolos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- KETTENMANN, Andréa. *Frida Kahlo*. Editora Taschen-Bb. s/d.
- RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. *Estrutura e Função nas Sociedades Primitivas*. Lisboa: Edições 70, 1979.
- SALLES, Nara. Sentidos: Uma Instauração Cênica - Processos criativos a partir da poética de Antonin Artaud. Tese de doutorado. PPGAC/UFBA. 2004.
- SALLES, Nara. *A Estética Totêmica...* In: I REUNIÃO CIENTÍFICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, PPGAC/UFBA, *Anais* Salvador, maio, 2000.
- SALLES, Nara. *Sobre o Processo de Criação Para a Encenação de O Jato de Sangue de Antonin Artaud*. In: XI CICLO DE ESTUDOS SOBRE O IMAGINÁRIO. PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA CULTURAL, *Anais Recife*, outubro, 2000.
- SOUZA, Gilda de Melo e. *O Espírito das Roupas: A moda no século XIX*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1987.